

Estação 10 do metrô, endereço dos camelôs

21 MAR 2000

A eterna briga entre ambulantes, feirantes, governo, comerciantes e consumidores por um espaço de compras definido, pode estar perto do fim.

Os camelôs de Brasília poderão, em breve, ter um local específico para vender suas mercadorias sem atrapalhar as calçadas das ruas da cidade e sem estabelecer rixa com os comerciantes, que são totalmente contra a atuação dos mesmos, sob a alegação de pagam taxas altas de imposto para serem regularizados. É que está nascendo o Shopping Popular.

A iniciativa partiu da própria associação dos camelôs que solicitou ao Governo do Distrito Federal, que cedesse uma área para que eles pudessem trabalhar com mais tranquilidade. O compromisso era de que eles mesmos se encarregariam de fazer a obra.

O projeto ainda não saiu do papel, mas o local já está definido - será na Estação 10 do metrô, localizado no final do Eixão Sul. O governador Joaquim Roriz, que já há algum tempo estava sendo pressionado pelos empresários da cidade, resolveu ceder a área, para assim resolver um grande problema que atinge principalmente o Setor Comercial Sul e a Rodoviária.

De acordo com o presidente da Associação Comercial do Distrito Federal, Carlos Magno, a iniciativa do GDF é interessante. Ele, no entanto, diz que a medida só terá efeito se for para ser

estendida a todos comerciantes irregulares, ou seja, um lugar para onde sejam transferidos todos os camelôs e ambulantes da cidade sem que nenhum permaneça nas ruas.

"A situação é alarmante em algumas regiões da cidade. Há mais ambulantes do que lojas", comparou Carlos Magno. "Muitas lojas tiveram que fechar suas portas devido ao grande número de ambulantes. Eles oferecem um preço melhor ao consumidor, porque não pagam taxas e não recebem qualquer tipo de multa da fiscalização do governo", completou Carlos Magno.

A área destinada aos camelôs terá aproximadamente três mil metros quadrados e contará com 1.500 boxes de lojas em um prédio de três andares. De acordo com o administrador de Brasília, Eurípides Leôncio, a iniciativa partiu dos próprios camelôs que sentiram a necessidade de sair das ruas devido as pressões do governo e da justiça.

O administrador salientou que os donos de quiosques não poderão ir para essa área do metrô, serão apenas camelôs, ambulantes e feirantes trabalhando no local, mesmo porque o dinheiro para as obras partirá da Associação dos Camelôs. Os camelôs têm até o dia 31 de dezembro para ocupar a área e sair das ruas, o mesmo prazo que as revendedoras de carro da W3 Norte receberam e os proprietários das oficinas do Setor de Oficina Norte.